

Figura: 58

Distribuição: RJ, PE, TR, SP, CE, SC, ES (Oliveira Filho, 1977); AB (Vilaça & Pitombo, 1997); PB, MA, RN, RO, FN, AL, BA, PR, RS (Moura, 2000).

Referências selecionadas: Joly (1965), pgs. 141, 142, pr. XXII, figs. 324-327; Cordeiro-Marino (1978), pgs. 51-52, figs. 116-119; Moura (2000), pgs. 127-133, figs. 48-50, 67, 68; Dawes & Mathieson (2008), pg. 194, pl. XXV, fig. 14.

Descrição:

Aspecto geral: Talo diminuto, ereto, cilíndrico, formando tufos com até 2 cm de altura, epifítico, epizóico, ocorrendo em associação com filamentos rizoidais de outras macroalgas ou diretamente sobre os nódulos calcários. Talo ramificado dicotomicamente, com ramificações em ângulos menores que 20°, aderido ao substrato através de apressório inconspícuo.

Estruturas vegetativas: Talo apresentando intergenículos calcificados com 300-650 µm de altura e 80-120 µm de diâmetro, intercalados por genículos sem calcificação. Talo de estrutura multiaxial, ápices arredondados, intergenículos formados por 5-7 fileiras de células medulares. Não foram observados exemplares férteis.

Ocorrência: Espécie frequente e abundante, ocorrendo em todas as épocas de amostragem, inverno e verão de 2006 e primaveras de 2005 e 2006.

Habitat: Ocorreu sobre os rodolitos, por vezes associada a talos diminutos e/ou filamentosos: *Asparagopsis taxiformis* (fase tetrasporofítica), *Caulerpa pusilla*, *Compsothamnion thuyoides*, *Cottoniella filamentosa*, *Heterosiphonia crispella* e *Jania cubensis*. Epizóico de Bryozoa (colônia ereta) e epífita de *Petroglossum undulatum*. Ocorreu associada ao apressório rizoidal de *Canistrocarpus cervicornis*, *Dictyopteris jolyana* e *Dictyopteris plagiogramma*.

Epífitas: *Compsothamnion thuyoides* e *Erythrotrichia carnea*.

Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P1 – 25m, 09.11.2005, 08.03.2006, 31.08.2006, 21.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P2 – 28m,

10.11.2005, 08.03.2006, 31.08.2006, 22.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P3 – 25m,
10.11.2005, 09.03.2006, 22.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários:

Jania adhaerens é uma espécie amplamente distribuída pelas regiões tropicais e subtropicais do globo. No Brasil apresenta ampla distribuição e ocorre desde a zona do mesolitoral até o infralitoral, em locais protegidos à moderadamente batidos (Moura, 2000).

Jania capillacea Harvey é uma espécie morfologicamente muito próxima, sendo que, diversos autores as tem distinguido pelas dimensões dos intergenículos e ângulo de abertura entre as dicotomias. Moura (2000) considerou as populações dessas espécies polimórficas e concluiu que não são suficientes as características morfológicas apontadas para a distinção das mesmas. Dawes e Mathieson (2008) consideram que *Jania rubens* (Linnaeus) J.V. Lamouroux e *Jania capillacea* apresentam dicotomias com ângulos maiores que 30°, e *Jania adhaerens* com ângulos entre 10-20°, assim como observado no material amostrado neste trabalho.

Mais três espécies pertencentes à este gênero: *Jania cubensis* Montagne ex Kützing, *Jania ungulata* (Yendo) Yendo e *Jania pumila* J.V. Lamouroux, ocorreram no presente trabalho, sendo que *Jania cubensis* apresenta râmulos pinados, *Jania ungulata* apresenta os ápices dos ramos achatados em forma de úngula, e *Jania pumila* apresenta dimensões muito menores.

Horta (2000) observou *Jania adhaerens* frequentemente no infralitoral sul e sudeste brasileiros, desenvolvendo-se em profundidades entre 4-20 m, porém amostrou poucas plantas férteis. *Jania adhaerens* foi encontrada a 27 m de profundidade no infralitoral do Espírito Santo por Oliveira Filho (1976).

***Jania cubensis* Montagne ex Kützing**

Figuras: 59, 60

Distribuição: FN, PE, RJ, SP, TR (Oliveira Filho, 1977, como *Corallina cubensis*); CE, RN, PB, AL, BA, ES (Moura, 2000, como *Haliptilon cubense*); SC (Horta, 2000, como *Haliptilon cubense*); AB (Silva, 2010a).

Referências selecionadas: Moura (2000), pgs. 97-100, figs. 36-38, 46, 47 (como *Haliptilon cubense*); Dawes & Mathieson (2008), pg. 193, pl. XXV, figs. 10-12 (como *Haliptilon cubense*).

Descrição:

Aspecto geral: Talo ereto, formando tufos densos, atingindo 2 cm de altura, crescendo muito comumente associado ao apressório ou porção basal de outras algas, como epífita ou diretamente sobre os nódulos calcários. Talo apresentando intergenículos calcificados em alternância com genículos não calcificados, ramificações dicotômicas e em partes do talo, ramos curtos não ramificados, pinados, dispostos disticamente solitários ou aos pares. Intergenículos cilíndricos ou achatados e alargados na porção mediana e/ou apical da célula.

Estruturas vegetativas: Genículos 45-94 µm de comprimento e 85-142 µm de diâmetro nas porções medianas do talo. Intergenículos apresentando 322-676 µm de comprimento e 93-237 µm de diâmetro nas porções medianas do talo. Pínulas laterais com 38-120 µm de comprimento. Medula dos intergenículos compostas por 4-6 fileiras de células. Não foram observados exemplares férteis.

Ocorrência: Espécie ocorreu frequente e abundantemente, em todas as épocas amostradas, verão e inverno de 2006 e primaveras de 2005 e 2006.

Habitat: Crescendo diretamente sobre os rodolitos, epizóico de Bryozoa (colonial ereto) ou como epífita de: *Botryocladia caraibica*, *Codium isthmocladum*, *Haloplegma duperreyi*, *Yuzurua poiteaui* var. *gemmifera* e *Plocamium brasiliense*. Ocorreu associada ao apressório rizoidal de *Dictyota ciliolata*, *Dictyopteris jolyana*, *Dictyopteris plagiogramma* e *Lobophora variegata*. Ocorreu em associação com *Asparagopsis taxiformis* (fase tetrasporofítica), *Caulerpa pusilla*, *Ceramium affine*, *Ceramium dawsonii*, *Compsothamnion thuyoides*, *Cottoniella filamentosa*, *Heterosiphonia crispella*, *Jania adhaerens*, *Neosiphonia gorgoniae* e *Polysiphonia subtilissima*.

Epífitas: *Antithamnion antillanum*, *Antithamnionella atlantica*, *Colaçonema* sp. e *Erythrotrichia carnea*.

Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P1 – 25m, 09.11.2005, 08.03.2006, 31.08.2006, 21.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P2 – 28m, 10.11.2005, 08.03.2006, 22.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P3 – 25m, 10.11.2005 (SP 401120 – material em lâmina), 09.03.2006, 22.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários:

Jania cubensis se distingue da maioria das espécies de *Jania* do litoral brasileiro por apresentar ramificação pinada e intergenículos achatados. *Jania subulata* (Ellis & Solander) Sonder é uma espécie em que pínulas também estão presentes, mas o talo é maior, o terço superior dos ramos é densamente ramificado e os intergenículos são achatados e mais longos que largos. *Jania cubensis* apresenta ramificações esparsas e intergenículos alongados cilíndricos ou achatados (Moura, 2000).

Horta (2000) observou esta espécie em profundidades entre 6-18 m, no infralitoral sul e sudeste brasileiros, no inverno e no verão, e considerou-a pouco frequente.

Jania pumila J.V. Lamouroux

Distribuição: AB (Joly et al. 1969); BA, RO, ES (Oliveira Filho, 1977); RN, RJ, SP, MA, PB, PE, FN, AL, SE (Moura, 2000).

Referências selecionadas: Moura (2000), pgs. 138-142, figs. 53-55, 67, 68; Dawes & Mathieson (2008), pg. 195, pl. XXV, fig. 16.

Descrição:

Aspecto geral: Talo filamentosos diminutos, cilíndrico a achatado, ramificado dicotomicamente, com até 5 mm de altura, apresentando intergenículos calcificados e genículos não calcificados. Talo epifítico ou crescendo sobre os nódulos calcários. Talo ereto ou prostrado, aderido ao substrato por discos secundários de fixação.

Estruturas vegetativas: Intergenículos com 120-270 µm de comprimento e 30-85 µm de diâmetro. Genículos com 70-80 µm de comprimento e 50-80 µm de diâmetro. Medula dos intergenículos formada por 3-5 fileiras de células. Não foram observadas estruturas reprodutivas.

Ocorrência: Espécie frequente e abundante, ocorreu no verão de 2006 e nas primaveras de 2005 e 2006.

Habitat: Espécie foi observada geralmente como epífita de *Dictyopteris plagiogramma* e *Lobophora variegata* ou associada ao apressório rizoidal das mesmas. Também ocorreu

desenvolvendo-se diretamente sobre os nódulos calcários e como epífita de *Cryptonemia seminervis*, *Gracilaria domingensis*, *Haloplegma duperreyi* e *Peyssonnelia inamoena*.

Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P1 – 25m, 08.03.2006, 21.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P2 – 28m, 10.11.2005, 08.03.2006 (SP 401131 – material em lâmina), 22.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P3 – 25m, 10.11.2005, 09.03.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários:

Dentre as espécies de coralináceas articuladas que foram referidas para o Brasil, *Jania pumila* pode ser identificada por ser epifítica geralmente de algas pardas, e pelas dimensões reduzidas do talo (Moura, 2000).

Oliveira Filho (1976, 1977) considerou *Jania pumila* uma espécie abundante no infralitoral, crescendo usualmente sobre *Styopodium zonale* (J.V. Lamouroux) Papenfuss, e foi amostrada em profundidade de 28 m no estado do Espírito Santo.

Jania ungulata (Yendo) Yendo

Figuras: 61, 62

Distribuição: RN, BA, ES, RJ, SP (Moura, 2000); SC (Horta, 2000); AB (Silva, 2010a).

Referências selecionadas: Moura (2000), pgs.142-145, figs. 56, 67, 68.

Descrição:

Aspecto geral: Talo ereto, cilíndrico, ramificado dicotomicamente, com até 12 mm de altura, apresentando intergenículos calcificados em alternância com genículos não calcificados, aderido ao substrato através de estrutura de fixação discóide e inconspícua. Ápices dos filamentos com intergenículos achatados em formato de úngula.

Estruturas vegetativas: Intergenículos com 450-700 µm de comprimento e 120-170 µm de diâmetro. Genículos com 90-120 µm de comprimento e 120-150 µm de diâmetro. Medula dos intergenículos composta por 5-6 fileiras de células. Não foram observados exemplares férteis.

Ocorrência: Espécie pouco frequente e pouco abundante, foi amostrada na primavera de 2006.

Habitat: Ocorreu em associação com o apressório rizoidal de *Dictyota ciliolata* e com *Neosiphonia gorgoniae*.

Epífitas: *Antithamnionella atlantica*, *Ceramium affine* e *Colaçonema* sp.

Material examinado: P1 – 25m, 21.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P3 – 25m, 22.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários:

Jania ungulata apresenta os intergenículos terminais expandidos e em forma de úngula, e esta característica parece ser exclusiva, uma vez que as outras espécies de *Jania* apresentam ápices arredondados ou mucronados (Moura, 2000).

Horta (2000) observou esta espécie desenvolvendo-se a 9 m de profundidade no infralitoral sul e sudeste brasileiros.

Amphiroa beauvoisii J. V. Lamouroux

Figura: 63

Distribuição: RJ, PR, SP, SC, RS, PE, ES (Oliveira Filho, 1977); BA, PB, FN (Moura, 2000); AB (Silva, 2010a).

Referências selecionadas: Joly (1965), pgs. 135-136, prs. XXII, XXIII, figs. 314, 315, 331; Cordeiro-Marino (1978), pgs. 46-47, figs. 100-104; Moura (2000), pgs.192-199, figs. 73-76, 83, 84.

Descrição:

Aspecto geral: Talo ereto, cilíndrico, formando tufo, crescendo sobre nódulos calcários, ramificado esparsa e dicotomicamente, atingindo 7 cm de altura, composto por intergenículos calcificados e genículos não calcificados. Intergenículos longos e ápices afilados.

Estruturas vegetativas: Intergenículos com 300-800 µm de diâmetro e 3-12 mm de comprimento. Genículos com 250-700 µm de diâmetro e 200-350 µm de altura e com 3-4

fileiras de células. Medula dos intergenículos formada por 3-4 fileiras de células longas em alternância com 1 fileira de células curtas. Não foram observados exemplares férteis.

Ocorrência: Espécie frequente e abundante, foi amostrada no verão de 2006 e nas primaveras de 2005 e 2006.

Habitat: Desenvolvendo-se diretamente sobre os nódulos calcários.

Material examinado: Brasil, Espírito Santo, Município de Marataízes: P1 – 25m, 08.03.2006, 21.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P2 – 28m, 10.11.2005, 08.03.2006, 22.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.; P3 – 25m, 10.11.2005 (SP 401063/SPF 57059 – material em exsicata), 09.03.2006, 22.11.2006, col. G.M. Amado-Filho et al.

Comentários:

Segundo Moura (2000) *Amphiroa beauvoisii* é uma das espécies mais polimórficas do gênero, com intergenículo variando entre achatado, sub-cilíndrico e cilíndrico. No Brasil podem ser reconhecidos 3 morfótipos: talo prostrado ou ereto, compacto, formando almofadas densas, com intergenículos comprimidos, pequenos e ápices truncados; talo prostrado ou ereto, formando tufo frouxos, com intergenículos achatados à subcilíndricos e ápices truncados à arredondados; talo ereto, frouxo com intergenículos cilíndricos e ápices arredondados.

Os espécimes amostrados no presente trabalho são todos representantes do terceiro morfótipo, que segundo Moura (2000), ocorrem geralmente no mesolitoral ou platô recifal, enquanto os outros ocorrem em ambientes expostos, poças de maré ou no mesolitoral.

A anatomia interna é recomendada para a distinção de exemplares desta espécie, pois através da morfologia externa podem ser confundidos com *Amphiroa rigida* J.V. Lamouroux e *Amphiroa vanbosseae* Me. Lemoine. A medula do intergenículo de *Amphiroa beauvoisii* é composta por (2)3-4(5) fileiras de células alternadas com 1 (2) fileiras de células curtas e o intergenículo é formado por (2) 3 (-5) fileiras de células. *Amphiroa rigida* apresenta genículo com 2 fileiras de células e *Amphiroa vanbosseae* apresenta genículo com mais de 5 camadas de células (Moura, 2000).

No litoral brasileiro, *Amphiroa beauvoisii* está melhor representada nas regiões sul e sudeste, sendo que no nordeste foram coletados poucos exemplares (Moura, 2000). Horta (2000) considerou a espécie mais frequente em profundidades inferiores a 12 m, no

infralitoral do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Cordeiro-Marino (1978) observou para o estado de Santa Catarina plantas formando almofadas densas, com intergenículos achatados nas porções distais.

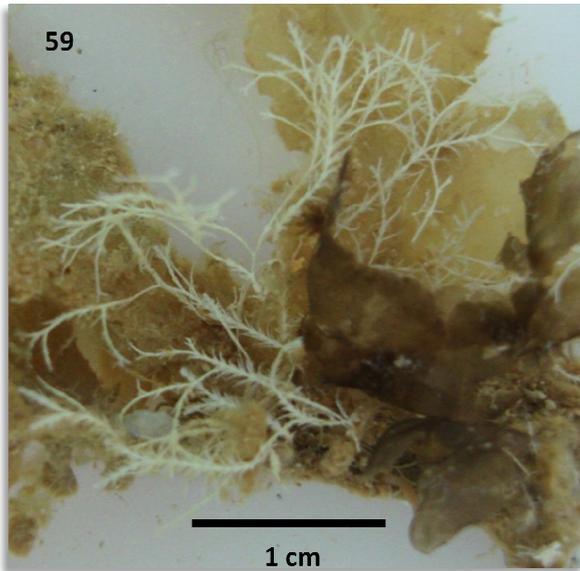
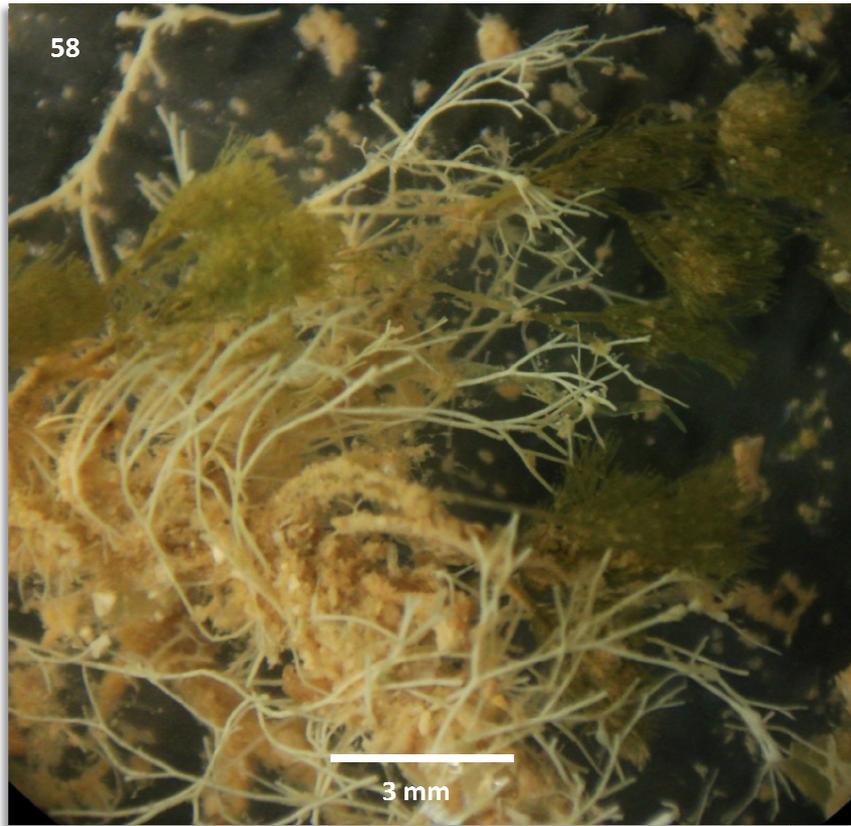
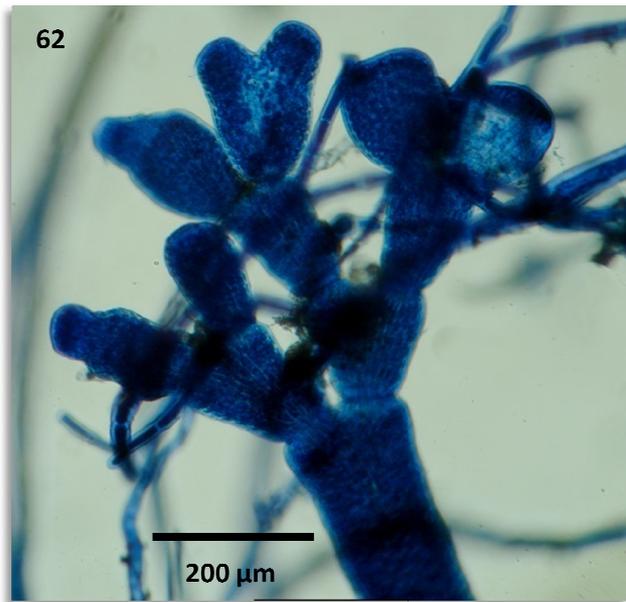


FIGURA 58: *JANIA ADHAERENS*. ASPECTO GERAL DO TALO. **59, 60:** *JANIA CUBENSIS*. **59** – ASPECTO GERAL DO TALO. **60** – DETALHE DOS RÂMULOS CURTOS PINADOS.



FIGURAS 61, 62: *JANIA UNGULATA*. 61 – ASPECTO GERAL DO TALO. 62 – ÁPICES DOS FILAMENTOS COM INTERGENÍCULOS ACHATADOS EM FORMATO DE ÚNGULA. 63 – *AMPHIROA BEAUVOISII*. ASPECTO GERAL DO TALO.